# Finanças Quantitativas Lista de exercícios 4

### Lucas Emanuel Resck Domingues

Maio de 2020

# Problema 3.17 [1]

1.

$$e^{\sigma^2/2} \mathbb{E} \left\{ f(Z+\sigma) \right\} = e^{\sigma^2/2} \int_{-\infty}^{\infty} f(z+\sigma) f_Z(z) dx$$

$$= e^{\sigma^2/2} \int_{-\infty}^{\infty} f(w) f_Z(w-\sigma) dw$$

$$= e^{\sigma^2/2} \int_{-\infty}^{\infty} f(z) f_Z(z-\sigma) dz$$

$$= e^{\sigma^2/2} \int_{-\infty}^{\infty} f(z) \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \exp\left\{ -\frac{(z-\sigma)^2}{2} \right\} dz$$

$$= \int_{-\infty}^{\infty} f(z) \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \exp\left\{ -z^2/2 + z\sigma \right\} dz$$

$$= \int_{-\infty}^{\infty} f(z) e^{z\sigma} f_Z(z) dz$$

$$= \mathbb{E} \left\{ f(Z) e^{Z\sigma} \right\}$$

$$\mathbb{E}\left\{e^{X}\right\} = \mathbb{E}\left\{e^{\mu+\sigma Z}\right\}$$

$$= e^{\mu} \mathbb{E}\left\{1 \cdot e^{\sigma Z}\right\}, \quad f \equiv 1$$

$$= e^{\mu}e^{\sigma^{2}/2} \mathbb{E}\left\{1\right\}$$

$$= e^{\mu+\sigma^{2}/2}$$

2.

$$\mathbb{E}\left\{e^{X}h(Y)\right\} = \int_{-\infty}^{\infty} \int_{-\infty}^{\infty} e^{x}h(y)f_{X,Y}(x,y)dxdy$$

$$= \int_{-\infty}^{\infty} \int_{-\infty}^{\infty} e^{x}h(y+\cos\{X,Y\})f_{X,Y}(x,y+\cos\{X,Y\})dxdy$$

$$\vdots$$

$$= \int_{-\infty}^{\infty} \int_{-\infty}^{\infty} e^{x}h(y+\cos\{X,Y\})f_{X}(x)f_{Y}(y)dxdy$$

$$= \int_{-\infty}^{\infty} e^{x}f_{X}(x)dx \int_{-\infty}^{\infty} h(y+\cos\{X,Y\})f_{Y}(y)dy$$

$$= \mathbb{E}\left\{e^{X}\right\} \mathbb{E}\left\{h(Y+\cos\{X,Y\})\right\}$$

# Problema 3.18 [1]

1. Sabemos que  $Y = \log X \sim N(\mu, \sigma^2)$ , logo:

$$f_X(x) = f_Y(y) \left| \frac{dy}{dx} \right|$$

$$= f_Y(\log x) \left| \frac{d}{dx} (\log x) \right|$$

$$= f_Y(\log x) \left| \frac{1}{x} \right|$$

$$= \frac{1}{x\sigma\sqrt{2\pi}} \exp\left[ -\frac{(\log x - \mu)^2}{2\sigma^2} \right], \quad x > 0$$

2, 3. Chamemos  $\rho$  o coeficiente de correlação Pearson entre  $X \sim \text{Lognormal}(0,1)$  e  $Y \sim \text{Lognormal}(0,\sigma^2)$ . Então queremos calcular:

$$\rho = \frac{\operatorname{cov}\{X, Y\}}{\sigma_X \sigma_Y} = \frac{\mathbb{E}\{XY\} - \mathbb{E}\{X\} \mathbb{E}\{Y\}}{\sqrt{\operatorname{var}\{X\} \operatorname{var}\{Y\}}}$$

Vamos calcular cada um desses termos. Se  $Z_1 = \log X$  e  $Z_2 = \log Y$ , então  $\mathbf{Z} = (Z_1, Z_2)$  têm distribuição normal multivariada. Vejamos a moment-generating function da distribuição normal multivariada:

$$M_{\mathbf{Z}}(\mathbf{t}) = \mathbb{E}\left\{e^{\mathbf{t}^{T}\mathbf{Z}}\right\}$$
$$= \mathbb{E}\left\{e^{t_{1}\log X + t_{2}\log Y}\right\}$$
$$= \mathbb{E}\left\{X^{t_{1}}Y^{t_{2}}\right\}$$

Então  $M_{\mathbf{Z}}((1,1))=\mathbb{E}\{XY\}$ . Através da expressão da m.g.f da normal multivariada, encontramos:

$$\mathbb{E}\{XY\} = M_{\mathbf{Z}}((1,1))$$

$$= \exp\left\{\mu^T \mathbf{t} + \frac{1}{2} \mathbf{t}^T \mathbf{\Sigma} \mathbf{t}\right\}$$

$$= \exp\left\{\frac{1}{2} \left(1 + \sigma^2 + 2a\right)\right\}, \quad a = \operatorname{cov}\{Z_1, Z_2\}$$

De maneira análoga, é possível calcular  $\mathbb{E}\{X\} = e^{\frac{1}{2}}$  e  $\mathbb{E}\{Y\} = e^{\frac{\sigma^2}{2}}$ . Encontramos também  $\operatorname{var}\{X\} = (e-1)e$  e  $\operatorname{var}\{Y\} = (e^{\sigma^2}-1)e^{\sigma^2}$ , a partir dos valores esperados e da definição de variância. Então encontramos  $\rho$ :

$$\begin{split} \rho &= \frac{\mathbb{E}\{XY\} - \mathbb{E}\{X\}\,\mathbb{E}\{Y\}}{\sqrt{\operatorname{var}\{X\}\operatorname{var}\{Y\}}} \\ &= \frac{\exp\left\{\frac{1}{2}\left(1 + \sigma^2 + 2a\right)\right\} - e^{\frac{1}{2}}e^{\frac{\sigma^2}{2}}}{\sqrt{(e-1)e(e^{\sigma^2} - 1)e^{\sigma^2}}} \\ &= \frac{e^a - 1}{\sqrt{(e-1)\left(e^{\sigma^2} - 1\right)}} \end{split}$$

Como  $a = \text{cov}\{Z_1, Z_2\}$ , encontramos máximo e mínimo para a:

$$-1 \le \frac{\operatorname{cov}\{Z_1, Z_2\}}{\sigma_{Z_1} \sigma_{Z_2}} \le 1$$
$$-1 \le \frac{\operatorname{cov}\{Z_1, Z_2\}}{\sigma} \le 1$$
$$-\sigma \le \operatorname{cov}\{Z_1, Z_2\} \le \sigma$$

Sendo assim, concluímos:

$$\rho_{\min} = \frac{e^{-\sigma} - 1}{\sqrt{(e - 1)(e^{\sigma^2} - 1)}}$$

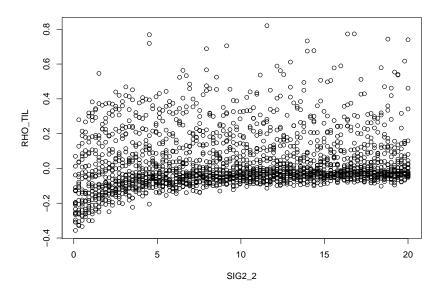
$$\rho_{\max} = \frac{e^{\sigma} - 1}{\sqrt{(e - 1)(e^{\sigma^2} - 1)}}$$

4.

$$\lim_{\sigma \to \infty} \rho_{\min} = \frac{e^{-\sigma} - 1}{\sqrt{(e - 1)(e^{\sigma^2} - 1)}}$$
$$= 0$$

$$\lim_{\sigma \to \infty} \rho_{\text{max}} = \frac{e^{\sigma} - 1}{\sqrt{(e - 1)\left(e^{\sigma^2} - 1\right)}}$$
$$= \frac{1 - 1/e^{\sigma}}{\sqrt{(e - 1)\left(e^{\sigma^2 - 2\sigma} - 1/e^{2\sigma}\right)}}$$
$$= 0$$

Podemos ver que esses resultados condizem com as simulações do  ${\bf Problema~3.10}~[1]:$ 

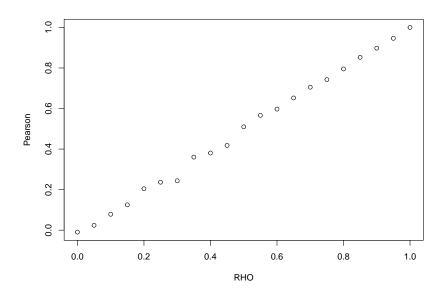


Ou seja, à medida que  $\sigma$  cresce,  $\rho$  se aproxima de zero.

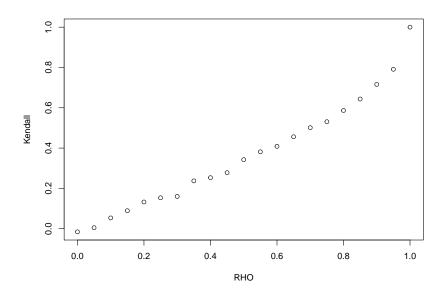
# Problema 3.24 [1]

```
1. suppressMessages(library(copula))
  Pearson = list()
  Kendall = list()
  Spearman = list()
  RHO = seq(from = 0, to = 1, by = 0.05)
  for(i in 1:length(RHO)) {
```

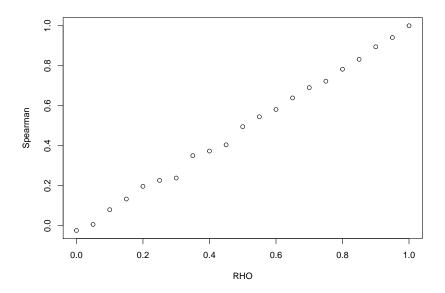
```
SD = list()
  temp = rCopula(2000, normalCopula(RHO[i], 2))
  SD$x = temp[,1]
  SD\$y = temp[,2]
  SD_norm = list()
  SD_norm$x = qnorm(SD$x)
  SD_norm$y = qnorm(SD$y)
  Pearson[[i]] = cor(SD_norm$x, SD_norm$y,
                     method = "pearson")
  Kendall[[i]] = cor(SD_norm$x, SD_norm$y,
                     method = "kendall")
  Spearman[[i]] = cor(SD_norm$x, SD_norm$y,
                      method = "spearman")
## Found more than one class "copula" in cache; using the first,
from namespace 'Rsafd'
## Also defined by 'copula'
plot(RHO, Pearson)
```



```
plot(RHO, Kendall)
```



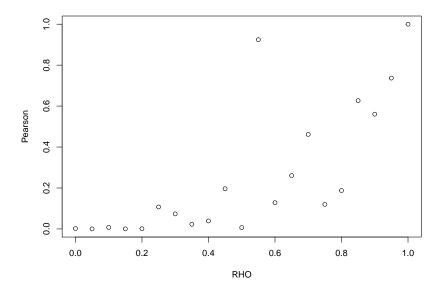
plot(RHO, Spearman)



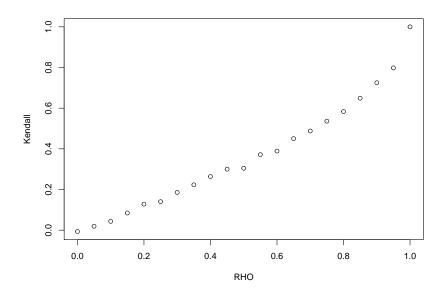
Nos três gráficos encontrados, podemos observar que o coeficiente de correlação cresce praticamente de forma linear com o parâmetro  $\rho$  da cópula

Gaussiana.  $\rho$  descreve a correlação entre as distribuições marginais. Sendo assim, esperamos que as medidas de correlação, que conhecemos, entre as distribuições marginais amostradas tenham valores próximos a  $\rho$ .

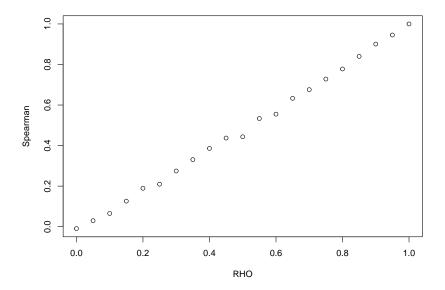
```
Pearson = list()
Kendall = list()
Spearman = list()
RHO = seq(from = 0, to = 1, by = 0.05)
for(i in 1:length(RHO)) {
  SD = list()
  temp = rCopula(2000, normalCopula(RHO[i], 2))
  SD$x = temp[,1]
  SD\$y = temp[,2]
  SD_cauchy = list()
  SD_cauchy$x = qcauchy(SD$x)
  SD_cauchy$y = qcauchy(SD$y)
  Pearson[[i]] = cor(SD_cauchy$x, SD_cauchy$y,
                     method = "pearson")
  Kendall[[i]] = cor(SD_cauchy$x, SD_cauchy$y,
                     method = "kendall")
  Spearman[[i]] = cor(SD_cauchy$x, SD_cauchy$y,
                      method = "spearman")
plot(RHO, Pearson)
```



plot(RHO, Kendall)

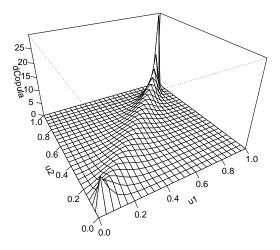


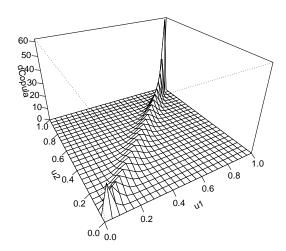
plot(RHO, Spearman)

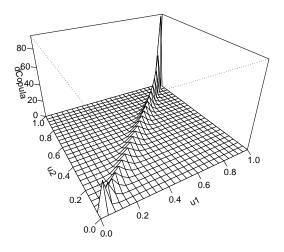


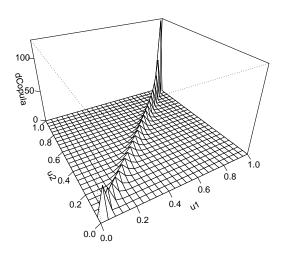
Com exceção do método Pearson, os resultados foram parecidos aos anteriores, e as explicações podem ser consideradas as mesmas. No método Pearson, porém, os resultados são muito diferentes. O coeficiente  $\rho$  difere bastante do coeficiente de correlação Pearson, de modo que o gráfico sequer é crescente. Uma possibilidade é o fato de que o valor esperado de uma distribuição padrão de Cauchy não existe. Sendo assim, não existe a covariância e o coeficiente teórico de correlação Pearson, de modo que o coeficiente Pearson empírico difere bastante dos outros resultados.

```
2. Pearson = list()
  Kendall = list()
  Spearman = list()
  BETA = seq(from = 1, to = 20, by = 0.5)
  for(i in 1:length(BETA)) {
    SD = list()
    temp = rCopula(2000, gumbelCopula(BETA[i], 2))
    if(BETA[i] \%\% 5 == 0) {
      persp(gumbelCopula(BETA[i], 2), dCopula)
    }
    SD$x = temp[,1]
    SD\$y = temp[,2]
    SD_norm = list()
    SD_norm$x = qnorm(SD$x)
    SD_norm$y = qnorm(SD$y)
    Pearson[[i]] = cor(SD_norm$x, SD_norm$y,
                        method = "pearson")
    Kendall[[i]] = cor(SD_norm$x, SD_norm$y,
                        method = "kendall")
    Spearman[[i]] = cor(SD_norm$x, SD_norm$y,
                         method = "spearman")
  ## parameter at boundary ==> returning indepCopula()
  ## Found more than one class "copula" in cache; using the first,
  from namespace 'Rsafd'
  ## Also defined by 'copula'
```

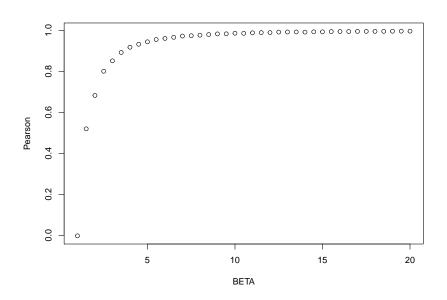




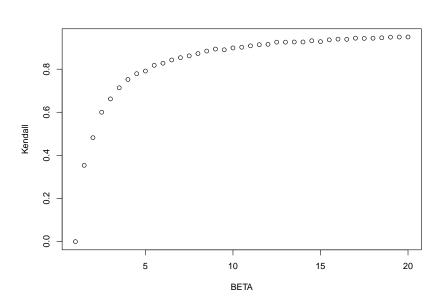


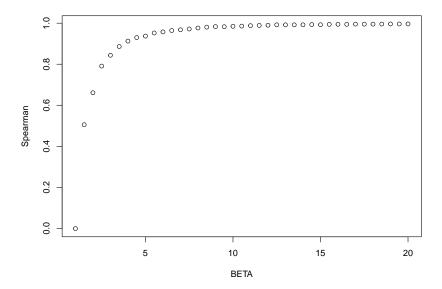


plot(BETA, Pearson)



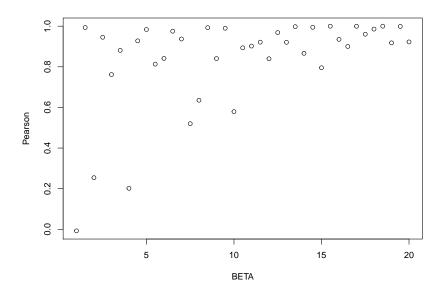
## plot(BETA, Kendall)



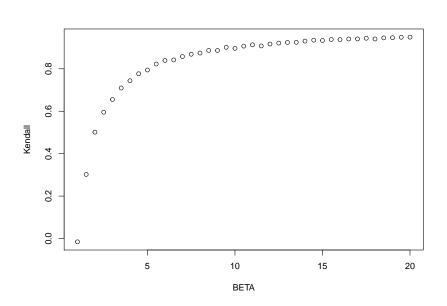


A cópula de Gumbel tem uma propridade interessante: se o valor de  $\beta$  for pequeno, ela se comporta de maneira parecida com uma distribuição uniforme multivariada (ou seja, baixa correlação). Porém, à medida que  $\beta$  cresce, ela obtém o formato que pode ser visto nos gráficos acima. Dessa forma, a correlação entre as marginais cresce muito rápido. Observe que os gráficos correlação vs.  $\beta$  são parecidos entre si.

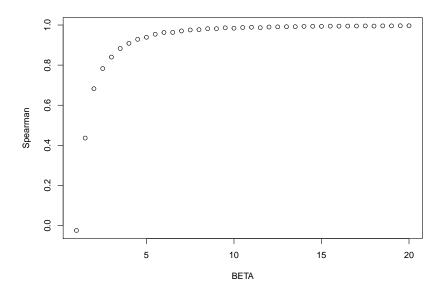
```
Pearson = list()
Kendall = list()
Spearman = list()
BETA = seq(from = 1, to = 20, by = 0.5)
for(i in 1:length(BETA)) {
  SD = list()
  temp = rCopula(2000, gumbelCopula(BETA[i], 2))
  SD$x = temp[,1]
  SD\$y = temp[,2]
  SD_cauchy = list()
  SD_cauchy$x = qcauchy(SD$x)
  SD_cauchy$y = qcauchy(SD$y)
  Pearson[[i]] = cor(SD_cauchy$x, SD_cauchy$y,
                     method = "pearson")
  Kendall[[i]] = cor(SD_cauchy$x, SD_cauchy$y,
                     method = "kendall")
```



plot(BETA, Kendall)



plot(BETA, Spearman)



Com exceção do método Pearson, os resultados foram parecidos aos anteriores. Da mesma forma que no exercício 1, uma das possibilidades para

o método *Pearson* não funcionar bem é pelo fato de que o valor esperado da Cauchy padrão não existe, como explicado anteriormente.

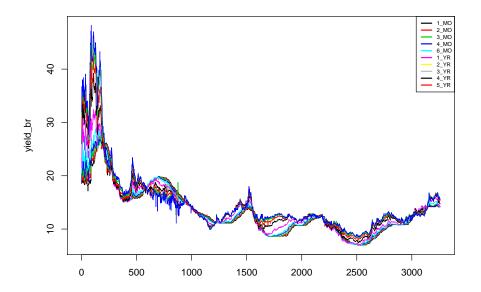
## PCA da Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ)

Importamos e verificamos os dados:

```
load("prices_Swap_PRE_DI.RData")
dim(prices_Swap_PRE_DI)
## [1] 3258
              11
head(prices_Swap_PRE_DI)
##
           date
                   4_YR
                           1_MO
                                    5_YR
                                            2_MO
                                                    3_MO
                                                            4_MO
                                                                     6_MO
                                                                             1_YR
## 1 2002-06-11 31.2753 18.4900 31.9320 18.7200 18.8000 18.7000 20.4900 21.4600
## 2 2002-06-12 33.9903 19.7009 34.6484 19.7090 21.4608 22.3382 23.1222 23.0700
## 3 2002-06-13 35.6196 19.3000 36.2747 20.8400 20.5069 21.0466 22.1055 25.4000
## 4 2002-06-14 36.1113 19.4100 36.7636 20.1900 20.5100 22.4500 22.2600 26.1200
## 5 2002-06-17 35.5415 18.7330 36.1825 19.1634 19.6359 20.1083 21.3597 26.4996
  6 2002-06-18 35.1315 19.8400 35.7739 19.4000 19.9620 20.7211 22.7835 27.4588
##
        2_YR
                3_YR
## 1 25.9500 28.9500
## 2 27.7000 30.4100
## 3 30.5200 34.0400
## 4 30.8900 33.9800
## 5 30.7251 33.6000
## 6 31.3700 33.7283
```

Estamos lidando com dados observados uma vez por dia, durante 3258 dias, a partir do dia 11/06/2002. São 10 dimensões, cada uma indicando a taxa de juros para um número específico de meses para a maturidade, neste caso 1, 2, 3, 4, 6, 12, 24, 36, 48, e 60 meses. Vamos organizar o dataframe e visualizar os dados:

```
columns = colnames(prices_Swap_PRE_DI)[c(3, 5, 6, 7, 8,
                                           9, 10, 11, 2, 4)]
yield_br = prices_Swap_PRE_DI[, columns]
head(yield_br)
##
                2_M0
                         3_M0
                                 4_{MO}
                                         6_M0
                                                  1_YR
                                                          2_YR
                                                                  3_YR
        1_{MO}
                                                                           4_{\rm YR}
## 1 18.4900 18.7200 18.8000 18.7000 20.4900 21.4600 25.9500 28.9500 31.2753
## 2 19.7009 19.7090 21.4608 22.3382 23.1222 23.0700 27.7000 30.4100 33.9903
## 3 19.3000 20.8400 20.5069 21.0466 22.1055 25.4000 30.5200 34.0400 35.6196
## 4 19.4100 20.1900 20.5100 22.4500 22.2600 26.1200 30.8900 33.9800 36.1113
## 5 18.7330 19.1634 19.6359 20.1083 21.3597 26.4996 30.7251 33.6000 35.5415
```



Então podemos realizar a análise de componentes principais (PCA):

```
yield_br.pca = princomp(yield_br)
summary(yield_br.pca)

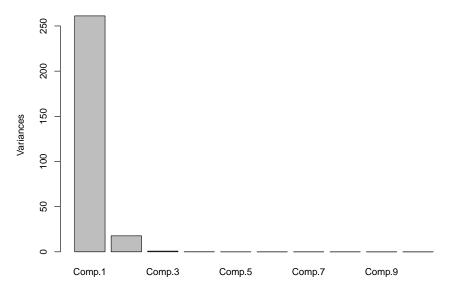
## Importance of components:
## Comp.1 Comp.2 Comp.3 Comp.4
## Standard deviation 16.160223 4.20778556 0.904920443 0.2836770043
```

```
## Proportion of Variance
                           0.933133 0.06326391 0.002925968 0.0002875392
##
  Cumulative Proportion
                           0.933133 0.99639692 0.999322886 0.9996104257
##
                                Comp.5
                                             Comp.6
                                                           Comp.7
                                                                        Comp.8
## Standard deviation
                          0.1959801025 1.437544e-01 1.352633e-01 1.321798e-01
## Proportion of Variance 0.0001372375 7.383988e-05 6.537458e-05 6.242792e-05
## Cumulative Proportion
                          0.9997476632 9.998215e-01 9.998869e-01 9.999493e-01
##
                                            Comp.10
                                Comp.9
## Standard deviation
                          9.100651e-02 0.0768472113
## Proportion of Variance 2.959333e-05 0.0000211011
## Cumulative Proportion
                          9.999789e-01 1.0000000000
```

Observe que os três primeiros componentes principais explicam 99,9% da variância, sugerindo um "espaço efetivo" de três dimensões. Qualquer curva pode ser bem aproximada por uma combinação linear dos três primeiros componentes.

```
plot(yield_br.pca,
    main = "Proporção da variância explicada pelos componentes")
```

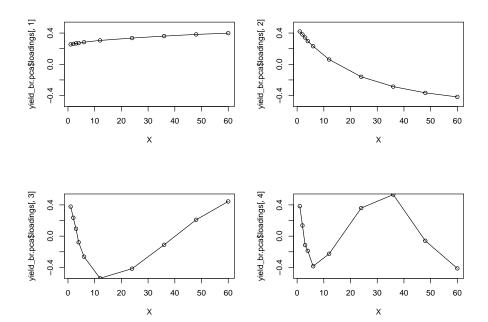
#### Proporção da variância explicada pelos componentes



Vejamos agora o plot dos loadings, ou seja, os autovetores:

```
X = c(1, 2, 3, 4, 6, 12, 24, 36, 48, 60)
par(mfrow = c(2, 2))
plot(X, yield_br.pca$loadings[, 1], ylim = c(-0.5, 0.5))
lines(X, yield_br.pca$loadings[, 1], ylim = c(-0.5, 0.5))
```

```
plot(X, yield_br.pca$loadings[, 2], ylim = c(-0.5, 0.5))
lines(X, yield_br.pca$loadings[, 2], ylim = c(-0.5, 0.5))
plot(X, yield_br.pca$loadings[, 3], ylim = c(-0.5, 0.5))
lines(X, yield_br.pca$loadings[, 3], ylim = c(-0.5, 0.5))
plot(X, yield_br.pca$loadings[, 4], ylim = c(-0.5, 0.5))
lines(X, yield_br.pca$loadings[, 4], ylim = c(-0.5, 0.5))
```



Podemos observar que os gráficos dos primeiros quatro componentes principais resultam como o esperado:

- O primeiro componente é essencilamente constante, de modo que pode ser interpretado como um nível da curva a termos. A intuição é que ele representa os juros médios sobre os vencimentos;
- O segundo componente pode ser interpretado como a tendência da curva a termos, ou seja, se ela cresce ou decresce com o tempo;
- O terceiro representa a curvatura da curva a termos, ou seja, o quanto varia o crescimento ou decrescimento;
- O quarto componente aparentemente não representa nada óbvio.

## Referências

[1] Carmona René. Statistical analysis of financial data in R. Springer, 2014.